

## TORACOTOMIA NA SALA DE EMERGÊNCIA

**INTRODUÇÃO:** O trauma torácico representa 25-50% das lesões em politraumatizados, sendo fatal quando não reconhecido e tratado corretamente. A toracotomia na sala de emergência (TSE) foi introduzida por Schiff, que apesar de ser um procedimento extremo, tem importância na ressuscitação de pacientes com lesões penetrantes. **OBJETIVO:** Este estudo visa analisar a TSE, suas indicações, contraindicações e complicações. **MÉTODO:** Revisão bibliográfica pelas plataformas Scielo, PubMed e Google scholar, com amostra temporal de 1981-2020, com os descritores: “toracotomia de reanimação”, “toracotomia na sala de emergência” e “trauma torácico”. **RESULTADOS:** A toracotomia na sala de emergência (TSE) é utilizada como último recurso em pacientes que ainda apresentam sinais vitais detectáveis, como movimentos respiratórios espontâneos, de extremidades, atividade elétrica cardíaca no eletrocardiograma e resposta pupilar. A principal incisão é a ântero-lateral esquerda no 5º ou 6º espaço intercostal, visando restaurar a perfusão dos órgãos vitais mais sensíveis à hipóxia. A TSE possibilita retirar sangue do pericárdio, controlar hemorragias, realizar massagem cardíaca aberta e clampar a aorta descendente. Suas indicações são controversas, observando melhores resultados em vítimas de trauma penetrante isolado no tórax, sobretudo na presença de tamponamento cardíaco, tendo maior sobrevida nos pacientes com ferimento por arma branca (14%) do que com ferimento por arma de fogo (4%). A TSE é contraindicada na ausência de sinais vitais, lesão cerebral traumática grave, colapso circulatório e caso não haja resposta após 5 minutos de manobras de reanimação no trauma contuso ou 15 minutos no penetrante. O principal prognóstico da TSE é a sobrevivência sem déficits neurológicos. Suas complicações envolvem lesões de órgãos intratorácicos, sendo sangramentos recorrentes, infecções da parede torácica e síndromes pós-pericardiotomia as complicações mais letais em pacientes sobreviventes a TSE. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a TSE é um procedimento extremo, utilizado como última opção terapêutica, porém tem potencial de restaurar a vida de alguns pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Toracotomia. Ressuscitação. Emergência